

ABRIL

3.ª Série — Ano VI — N.º 65



VOZ de ANTAS

Director e Editor
M. BRITO FERREIRA

Administ.
A. FARIA

Propriedade da Fábrica
da Igreja Paroquial de
S. PAIO DE ANTAS

Redacção
CENTRO PAROQUIAL
Telef. 87250/130/177

Compos. e Impressão
Of. Graf. P.M.E. - BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA



PORTE
PAGO

A nossa IGREJA e a nossa GENTE

As pedras nuas da nossa igreja, quais ossadas descobertas em sepultura multisseclular, convidam-nos a recuar no tempo e a levar um pensamento de estima e gratidão a todos aqueles que, ao longo da sua larga história, com tanto entusiasmo e carinho se deram a esta obra-mãe que, ainda hoje, é a sua honra e o nosso orgulho.

De facto, não é sem emoção que, com os olhos da alma, descobrimos nesta alvenaria amarelecida pelo tempo marcas indeléveis de suor e de sangue. Mas o que nela descobrimos de mais indestrutível ainda são os sinais de AMOR e UNIÃO...

A nossa mente, perante este corpo, é capaz de imaginar cenas e de reproduzir factos que só forças super-humanas puderam efectivar. Não nos é difícil fazê-lo, se pensarmos nas dificuldades de toda a ordem de então e se recordamos o entusiasmo com que velhinhos do nosso tempo de meninos nos falavam das vezes sem conta que, a qualquer hora do dia e por todo o tempo, agarrados à soga dos bois, subiram e desceram, com seus pais e avós, as ladeiras dos nossos montes para, de seus cabeços e entranhas, arrancarem estas pedras que tornariam maior e mais linda a nossa igreja.

A abnegação com que todos se deram a esta causa era contada de maneira tão expressiva que nós, crianças, sentíamos-nos no ambiente em que tais trabalhos haviam decorrido.

Era sobretudo aos domingos e dias santos que, para não implicar com os morosos serviços agrícolas, se faziam as «metidas», mas, quando aos artistas parecesse que o material se fazia pouco, era ver o infatigável e nunca de mais lembrado Padre Bento, pelo meio dos campos prevenindo disso mesmo os lavradores que, deixando os trabalhos no ponto em que estivessem, arrancavam em direcção à «Murteira», não acontecesse atrasar-se, um dia que fosse, obra de todos tão querida.

(Continua na 2.ª pág.)

Vem aí o Papa

É verdade, o Papa João Paulo II vem visitar Portugal.

Na origem desta visita está como motivação principal um agradecimento a Nossa Senhora do Rosário de Fátima a cuja intercessão o Papa afirma ter ficado a dever a vida após o atentado de que foi vítima há precisamente um ano — 13 de Maio de 1981.

A notícia logo confirmada foi acolhida com regozijo e entusiasmo por uns, com uma pontinha de vaidade e calculismo por outros, que vêem



sempre a possibilidade de tirar daí quaisquer benefícios que de ordem política, social ou financeira e com indiferença por uns tantos que vivendo à margem dos valores do espírito desconhecem completamente

(Continua na 3.ª pág.)

Na saudade reviver o passado!

Neste número, evocamos as figuras de Albino Alves de Azevedo e de Manuel António Gonçalves de Azevedo. Reaparecem mais vivas e mais presentes do

que nunca. Nós a Família Paroquial somos convidados ao mesmo hino de gratidão, em memória de quem seus familiares ainda vivos contemplaram a igreja com avultadas dádivas — gestos de benevolência.

Decorridos tantos anos após o seu desaparecimento do convívio dos homens, agora, as suas trajectórias biográficas e apertamos o coração em viva saudade destas tão belas almas.

ALBINO ALVES DE AZEVEDO

Natural desta freguesia — onde nasceu no lugar de Azevedo — bem cedo conheceu as agruras da vida, pois logo que as forças lho permitiram, foi trabalhar como ajudante de serrador nos engenhos de água que então havia na nossa freguesia.

(Continua na 5.ª pág.)

GENEROSA PARTILHA DE BENS...

LEIRAS E LEIRINHAS DOADAS À IGREJA

O restauro da Igreja Paroquial e obras envolventes... continua a exigir gente de boa vontade com coração magnânimo e generoso.

A nossa Igreja tão querida ao Povo desta terra pela sua história

quase milenária, tão admirada por toda a gente que a visita, pela sua beleza e conforto, tão rica na arte do seu frontispício, com um recinto circundante que proporciona aos que nela rezam o ambiente que precisam,

sem ruídos, sem bulício, sem poluição de trânsito, está a beneficiar da melhor atenção de todos os seus Filhos.

Todos se sentem irmanados na alegria e entusiasmo de, como cristãos e crentes serem convidados por Deus à alta dignidade de com Ele colaborarem no embelezamento e conforto da sua CASA — Lareira de Família onde a amizade se alimenta e o coração se aquece...

Para conseguirmos o objectivo almejado é imprescindível o apoio moral e material de TODOS. A Páscoa deste ano 82 foi uma ocasião oportuna e feliz de alguns bons paroquianos num gesto de generosidade

(Continua na 3.ª pág.)

MEMÓRIAS DA NOSSA TERRA

— As salinas da Foz do Neiva no século XII

Foi no inverno de 1976-1977 que o mar pôs a descoberto, na praia de S. Bartolomeu e Belinho, talhões de ardósia de configuração bastante curiosa, que logo chamaram a atenção dos entendidos, dois anos depois, em 1978-79 era a cheia do Neiva que desenterrava idênticos vestígios, mesmo na curva da foz, do lado de cá. Modestos e muito mal tratados pelo tempo e pelo mar estes vestígios, mas mesmo assim suficientes para o Dr. Carlos Brochado com a apurada sensibilidade arqueológica que o caracteriza, po-

der concluir que se trata de vestígios inequívocos de salinas medievais. («As salinas medievais entre o Cá-

(Continua na 2.ª pág.)

Prevenir...

Loteamento do Monte da Devesa

Soubemos e tudo leva a crer que em breve o Monte da Devesa, sobranceiro ao recinto-complexo paroquial possa vir a ser loteado, o que, a concretizar-se, muito o valorizaria

e seria uma achega importante para a solução do problema da falta de terreno para construção que se nota localmente.

(Continua na 5.ª pág.)

A nossa Igreja através dos tempos

«A história da Igreja de S. Paio de Antas está profundamente ligada ao nome do conde D. Paio Soares, poderoso senhor, que parece ter tido um solar em Caminha. Era um homem rico; de muitas terras e haveres, senhor de Neiva (S. Romão e Castelo) e de muitas outras terras por esse Minho fora. E segundo uma inscrição que se encontra no exterior da parede, do lado sul da Igreja, foi ele, esse tal senhor D. Paio Soares, que a mandou cons-

(Continua na 5.ª pág.)

MEMÓRIAS DA NOSSA TERRA

— As salinas da Foz do Neiva no século XII

(Continuação da 1.ª pág.)

vado e o Neiva» in Bracara Augusta, vol. XXXIII, 1979—Jan. Fev. n.º 75-76, pgs. 391-402).

Por um lado, nos documentos medievais referentes a S. Paio de Antas não se fala nem de sal nem sequer de peixe; mas por outro lado, temos referências a salinas e a peixe aqui bem perto de nós, o que prova que esta indústria estava bem lançada na costa norte no século XIII, e o que nos permite perfeitamente enquadrar as salinas da Foz do Neiva num contexto bem definido.

Antes de mais nada é preciso dizer-se que a tradição pesqueira da vizinha freguesia de Castelo de Neiva remonta já a esse tempo medieval. Com efeito, as gentes do Castelo de Neiva eram já obrigadas em 1220 a dar ao Rei 300 congros, como uma espécie de imposto do porto de mar, e ao casteleiro metade do peixe que pescassem no rio.

Em segundo lugar, em Belinho, nas mesmas inquirições de 1220, quando se fala de foros e dádivas para com o Rei, aparece o sal como forma de pagamento, em paralelo com outros produtos, a que prova sem dúvida que na freguesia havia a produção desse sal. Inequivoca, portanto, a existência de salinas em Belinho.

Os documentos dizem-nos ainda que havia também salinas na foz de todos os rios desta região: na foz do Cávado, em Fão, na foz do Lima em Darque e na foz do Ave em Vila do Conde. Muito natural que as houvesse também na foz do Neiva.

Em favor das salinas de Fão temos dois documentos: em 1135 D. Paio Mendes, arcebispo de Braga, comprou a Aires Teles e mulher, 19 salinas na vila de Fão (Liber Fidel, doc. 462 e 721) e em 1153 D. Afonso Henriques doava ao mosteiro de Bouro o décimo do sal a que tinha direito «na vila de Fão, junto ao rio Cávado, próximo da praia» (Doc. Reg. in Doc. Med. Port. 1, n.º 244).

Sobre as salinas de Darque, três documentos. A 25 de Março de 1085 Analgildo e esposa vendem ao abade e frades de Santo Antonino (Vila Verde) duas salinas em Darque (L.F. doc. 290), e a 18 de Fevereiro de 1086 Aires Sandiz e outros doam ao mesmo mosteiro seis salinas em Darque (L.F. doc. 294). Alguns anos mais tarde, 24 de Junho de 1091, nova doação ao mesmo mosteiro de mais duas salinas na mesma vila de Darque (L.F. doc. 304).

A existência de salinas em Vila do Conde é também comprovada por dois documentos. Em 27 de Janeiro de 1078, Froila Crescones doa à Sé de Braga 12 talhos de salinas em Vila do Conde (L.F. doc. 104) e a 27 de Julho desse mesmo ano ao bispo D. Pedro, mais cinco talhos de salinas na mesma foz do Ave (L.F. doc. 103).

Todos estes argumentos, se nos ajudam a situar a existência das salinas da Foz do Neiva, não seriam porém suficientes para a provar, se não fosse a descoberta dos mencionados vestígios arqueológicos. A grande e no fundo única prova são aquelas ardósias ali aparecidas. Mas é preciso dizer ainda, que a ausência de referência ao sal nas Inquirições, leva-nos

a concluir que estas salinas não tiveram grande repercussão na economia de S. Paio e que a sua exploração deve ter estado muito provavelmente ligada às outras salinas vizinhas pertencentes a Belinho.

A extracção do sal a partir da água do mar era uma indústria atribuível aos romanos. Nas vilas contíguas ao mar, que tinham terrenos propícios para isso, se estabeleceram sub-unidades destinadas à extracção do sal. Chamavam-se «côrtes de salinas» e dividiam-se em compartimentos — talhos.

Até ao presente, diz o Dr. Brochado no estudo atrás mencionado não foram detectadas na costa portuguesa explorações salineiras datáveis do período romano, embora se possa suspeitar que algumas das mencionadas em documento do século X (Vila do Conde) e XI (Fão—Espôsende, Foz do Lima e Meadela) sejam uma continuação dos salgados romanos.

É sobretudo a partir do século XI, após a estabilização política e económica que se seguiu às guerras da Reconquista, que as salinas progrediram um pouco por toda a costa portuguesa. O seu apogeu na costa minhota vem a situar-se no século XII. É por essa altura que as povoações da foz do Ave, do Cávado, do Neiva e do Lima se desenvolvem e ganham uma certa importância como centro de pesca e de construção naval. O desenvolvimento das salinas foi em grande parte provocado pelo desenvolvimento dos mosteiros. Assim, nas salinas de Fão tinham interesse a Sé de Braga e os mosteiros de Guimarães e de Bouro; nas de Meadela e Darque é o mosteiro de Santo Antonino de Vila Verde; em Vila do Conde são os mosteiros de Guimarães e de Morreira. (Cf. Carlos Brochado, op. cit.).

Depois, a partir dos meados do século XIII, vem a decadência e de muitas destas salinas não se volta a falar. Os grandes centros salineiros do Vouga, Mondego, Tejo e Sado acabarão por fazer esquecer quase completamente a maior parte das salinas do litoral minhoto. As areias da nossa praia esconderiam, elas também, as velhas lousas das nossas salinas; há dois anos, aproveitando a chela, pediram às águas do rio, para as mostrarem às novas gerações. Era um capítulo esquecido da nossa história. Mas foi só o recordar de uma saudade: em menos de um ano as recolhiam e as guardavam de novo nos arquivos do seu silêncio.

P. Dr. Adéllo

A nossa IGREJA e a nossa GENTE

(Continuação da 1.ª pág.)

É verdade que os livros apenas individualizam os nomes daqueles que para ela contribuíram com grandes somas, o que é de registar, mas não podemos esquecer também aqueles que, quais soldados desconhecidos, além da sua pequena (?) ajuda monetária, lhe deram o seu tempo, o seu esforço e sobretudo o seu amor, sem outro fim que não fosse o de servir e o de escrever o seu nome, aí sim, no coração do seu Deus, único livro em que, afinal, vale a pena escrever.

Outras gerações muito antigas, para construírem o templo que lhes bastava e no local que a todos, então, mais convinha, e que seria cepa do que hoje temos, teriam trasladado, com certeza com igual afã e dedicação e não com menores dificuldades, muitas destas pedras, que havim feito parte do corpo cansado da velhinha e primitiva igreja do lugar dos Cotos, talvez o coração do povoado de então, ali mesmo ao lado do lugar da «Aldeia». Este nome, hoje quase esquecido entre nós, tem um grande interesse para a determinação de um dos vários locais onde, ao longo dos séculos, surbindo sempre, até ultrapassar, a encosta do «Monte d'Antes», se foi centrando a nossa velha aldeia.

Tem portanto raízes profundas no tempo e no espaço esta igreja que cada geração teve sempre como centro dos seus cuidados, procurando ampliá-la aliada-la ou, como estamos a fazer actualmente, a defendê-la da corrupção do tempo, que não poupa nem sequer a Casa de Deus.

Durante a primeira metade deste século, tempo de guerras e crises, a Igreja-edifício esteve praticamente parada, mas a Igreja-instituição, essa, de pedras vivas, esteve em plena e constante actividade:

— Que preocupação em repartir do pouco que havia por aqueles que menos tinham!

— Onde a coragem de comemorar uma «festa de ano» sem antes ir levar aos mais pobres da vizinhança um pouco do que, nesse dia, melhoraria a própria mesa?!

— Quem se negaria a dar a mão, individual ou colectivamente, na fome ao necessitado ou no frio ao desagasalhado?

— Quantos pedaços de terreno se deram e quantas casas se construíram para os desalojados?

Espírito de família, espírito de Igreja foi sempre apanágio do povo de S. Paio.

Passados estes tempos, agitados e duros, que haviam trazido consigo outras exigências e outros métodos, novos movimentos, sempre encabeçados por dignos sucessores do Padre Bento, se geraram para criar novos espaços e novas capacidades.

Surgiu então, já na vida dos nossos filhos, este maravilhoso quadro, em contínuo aperfeiçoamento, que deslumbra e enleva o coração mais frio e indiferente: O Salão Paroquial, o Ring, o Parque infantil, o ajardinamento, o calcetamento deste e dos passeios do cemitério...

Tudo isto deu à nossa igreja um ar alegre, jovial, atraente e a colocaram nos dias de hoje.

O coração do homem será sempre «o eterno insatisfeito», sempre ansioso por mais e melhor. E aí do mundo se o HOMEM assim não fosse! Por isso as obras continuam... e os sonhos também...

Mas estas obras têm um valor muito mais lato que o do simples embelezamento de um local, elas têm a força de manter unidos, ali pertinho dos seus mortos, todos os filhos de S. Paio, que, embora espalhados pelos quatro cantos do Mundo, sentem ali bater em uníssonos os seus corações saudosos. Assim mortos e vivos, lado a lado, orgulhosos uns dos outros, damos aqui testemunho do valor da nossa fé, da união, da nossa Terra e da perenidade da nossa Igreja.

A. S.

Cerâmica ROSA homenageia seu fundador

No passado dia 21 de Março, houve festa em Alvarães, para comemorar os 25 Anos da Fundação da Cerâmica Rosa e prestar homenagem ao seu fundador, António da Silva Rosa, pela passagem dos 50 anos de actividade industrial, iniciada no sector das madeiras.

Durante a festa foi descerrado um busto na Cerâmica que tem o seu nome,

a qual é considerada uma das maiores do País, contando com cerca de 250 trabalhadores. Proprietário também de uma Serração e da Fiação Rosa, este conhecido industrial tem-se notabilizado pelo seu espírito verdadeiramente empreendedor, contribuindo decisivamente para o desenvolvimento em diversos horizontes, com especial relevância em toda a região do Alto Minho.

Tendo completado 50 anos de vida industrial no sector das madeiras, 25 no ramo da cerâmica e 8 anos de fiação, o homenageado tem-se empenhado ainda numa intensa actividade na lavoura, sobretudo no domínio da vinha, fruta e lúpulo, pretendendo a curto prazo que as suas quintas atinjam a meta de produção das 1000 pipas de vinho e 500 toneladas de maçãs.

DESPORTO EM MOVIMENTO

Antas F. C., 1 — Necessidades, 1

A 4 de Abril, o Antas deslocou-se a Gemeses, para defrontar o Necessidades, jogo que abriu o Torneio Aberto de Futebol, organizado pelo G.D. de Gemeses, no qual o Antas está inscrito.

Pelo Antas, alinharam: Quim; Catreu, Camões, Armando e Hilário; Toninho, Berto e Rogério; Zé Catreu, Mário e Tone. Jogaram ainda: Gregório (Tone) e Baeta (Zé Catreu).

A primeira parte, decorreu sem o marcador se ter anunciado. Jogo equilibrado, com um leve domínio do Antas, mas sem hipóteses de concretização. Na segunda parte, o Necessidades apareceu mais aguerido e, por volta do meio tempo,

iniciou o marcador, através da concretização de uma grande penalidade. Esta falta, que gerou alguma polémica, veio na sequência de uma intercepção de bola com a mão, por parte de Armando, que estava caído.

A cinco minutos do termo do encontro, o Antas empatou. Lançamento lateral efectuado por Camões, elevação de Baeta, que colocou o esférico, de modo a Berto pontuar.

Este Torneio de Futebol, organizado pelo G.D. de Gemeses conta com a participação de oito equipas divididas por duas séries. Na série do Antas, além do Necessidades, alinham ainda Gemeses e Apúlia.

Gandra, 3 — Antas F. C., 2

Para um encontro amigável com a turma de Gandra, para lá se dirigiu o Antas, no passado dia 18 de Abril.

A equipa foi constituída por: Quim; Gregório, Catreu, Camões e Couto; Berto, Flávio e Toninho; Zé Catreu, Tone e Mário. Firmino viria a substituir Tone e Dinho, ocuparia o lugar de Flávio.

A equipa da casa dominou nitidamente a primeira parte do jogo, iniciando o marcador, para o que contribuiria uma saída infeliz do guarda Quim. Chegaria ainda ao

2-0, resultado com que se atingiu o intervalo.

No segundo, tempo o Antas reagiu, ripostou com determinação e conseguiu igualar a partida. Primeiro Flávio, que, a um centro de Catreu, cabeceou e introduziu o esférico no fundo das malhas. Seguidamente, Mário, numa antecipação ao guarda-redes, atirou a contar.

A poucos minutos do final do encontro, um avançado adversário em nítido e flagrante fora de jogo, faria o 3-2 final.

Arbitragem tendenciosa, bastante irregular.

Vem aí o Papa

(Continuação da 1.ª pág.)

as diversas facetas que constituem a personalidade extraordinária do Papa, que faz de João Paulo II uma figura de excepção.

E quem é afinal Karol Wojtyła? Quem é o Papa natural dum país distante que ao cabo de 455 anos interrompe uma sequência de Papas italianos — o que nos vem demonstrar a supranacionalidade da Igreja católica?

Nasceu em Wadowice, na Polónia, a 18 de Maio de 1920, de uma família modesta. Tendo terminado o Liceu, prosseguiu os seus estudos na Faculdade de Letras da Universidade de Cracóvia. Durante a 2.ª Guerra Mundial trabalhou como operário não abandonado os seus estudos de Teologia. Terminada a guerra e depois de ordenado foi enviado para Roma onde obteve o título de Doutor em Teologia.

Sedento de conhecimento, dotado de uma inteligência brilhante, duma capacidade de trabalho e concentração invulgar, dominando com fluência 7 idiomas, bem cedo se distinguia entre os demais.

É nomeado catedrático da Ética na Universidade de Lublin e depois na Faculdade de Teologia de Cracóvia.

Ordenado Bispo pelo Papa Paulo VI em 28/9/1958 vem a ser designado Arcebispo de Cracóvia, sua

diocese Natal em 13/1/1964. Três anos mais tarde é elevado ao Cardinalato.

Trabalhou activamente nas sessões do Concílio Vaticano II evidenciando-se sobretudo nos estudos acerca da liberdade religiosa.

Mas os traços que definem verdadeiramente o Cardeal Wojtyła são a sua profundidade teológica e a qualidade espiritual da sua vida interior. Podemos bem dizer que se nos apresenta como um autêntico Homem de Deus.

Apaixonado pelas ciências, artes, letras e desporto, encontra eco no coração dos homens das mais variadas culturas e meios sociais.

Actor e dramaturgo, poeta, músico e desportista completa no aspecto essencialmente humanístico a figura cuja riqueza interior e profundidade espiritual tinha já sido colocado ao mais alto nível.

É já muito vasta a sua bibliografia:

Amor e Responsabilidade escrito quando ainda arcebispo de Cracóvia, é uma obra cheia de vigor cristão e clarividência em que se debruça sobre um problema que tem tanto de necessário como de actual numa altura em que a família é ameaçada de tantas e tão variadas maneiras.

Já como Sumo Pontífice dá-nos as suas cartas encíclicas.

O Redentor do Homem: O Santo Padre dedica-se à verdade sobre o homem, verdade que na sua plenitude e profundidade nos é revelada em Cristo.

A Misericórdia Divina: nela somos levados a descobrir no mesmo Cristo, rosto do Pai, que é «Pai das misericórdias e Deus de toda a consolação».

Trabalho Humano: em que foca o sentido cristão do trabalho para o Homem do século XX.

Temos ainda as Exortações Apostólicas:

«Catequese para Hoje» e «Família Cristã»; fora homilias, discursos, cartas, etc.

Desde o princípio do seu pontificado, como os Apóstolos dos primeiros tempos, tem querido levar a Boa Nova do Evangelho de Jesus Cristo pessoalmente, indo visitar numerosos países como os Estados Unidos, Japão, Brasil, México, Polónia, Irlanda, Alemanha, França e vários países do continente africano.

Em todos eles é recebido apoteoticamente, para todos se torna Sinal de Esperança e de Paz, Luz a Iluminar os homens que se debatem nas trevas do materialismo ateu, por toda a parte se torna como dirla Frei Hermano da Câmara uma Estrela no chão... uma Estrela no chão.

É bem notório a sua devoção à SSma. Virgem: *Tous Tuus*.

Todo Teu, é a sua vida de longa data pois de há muito se lhe consagrou, oferecendo-se-lhe como Sua propriedade, com todo o vigor da sua alma apaixonada.

Agora e assim, Nossa Senhora pode fazer chegar a toda a Igreja a Luz que parte do seu Coração Imaculado.

São palavras do Papa na sua homilia de Jasna Gora — Polónia:... «De facto a paternidade santíssima de Deus, na sua economia salvífica, serviu-se da maternidade virginal da sua humilde serva, para realizar nos

(Continuação da 5.ª pág.)

GENEROSA PARTILHA DE BENS...

LEIRAS E LEIRINHAS DOADAS À IGREJA

(Continuação da 1.ª pág.)

e em atitude de fé, o partilharem com a Igreja os seus bens, leiras e/ou leirinhas, fazendo sentir a TODOS que a Obra da Igreja a TODOS diz respeito.

Com intuito de que nós e vindouros rendamos GRATIDÃO, registamos os nomes de tais beneméritos e suas doações.

Ei-los:

— **D. Virgínia**, em homenagem póstuma a seu marido Albino Alves de Azevedo, invulgar devoto do Sagrado Coração de Jesus, doou uma leira de lavradio com a área de 356 m² água de rega, em Pomares, leiloada a 445\$00 o m², perfazendo um total de 158 420\$00.

Foi comprador o jovem casal, residente em S. Paio de Cima, Domingos da Cruz Neiva e Maria Amélia Ferreira Rodrigues.

— Como doação da mesma benemérita, uma leirinha de lavradio, água de rega com a área de 15,5 m² em Sublenteiros, leiloada a 335\$00, o m², totalizando, 52 762\$00.

Foi comprador, Júlio Ferreira Rodrigues.

— **Albina Vicente Carneiro**, com a oferta de 30 000\$00 e a doação de uma leira de lavradio, área de 159 m², nas Gandras, em Guilheta.

— **Maria Martins Pereira**, (do Eduardo), doação de uma leira de lavradio, água de rega, com a área de 476 m², sita no Agro Velho.

— **Carolina Alves Moreira**, doação de uma leira de lavradio, área de 200 m² aproximadamente, no sítio de Barreiro de Clima, na freguesia de Belinho.

— **Abel Viana Rolo Agra**, oferta de uma parcela de terreno, no sítio da Gramosa.

Prudência Vieira, oferta de uma parcela de terreno, no sítio da Gramosa.

A campanha de doações de leiras e leirinhas em benefício da Igreja que está sendo beneficiada um total restauro, está aberta. Brevemente, voltaremos a dar aos nossos leitores, conhecimento do resultado do leilão das já doadas, marcado para o dia 25 de Abril, bem como de outras doações que se seguirão.

Assim, sim, vale a pena trabalhar e prosseguir. Invocamos um título de gratidão e de Justiça para agradecer, dizendo-lhes — Deus lhes pague.

Vítima de grave acidente

Quando se dirigia de motorizada para o trabalho, por volta das 8 horas da manhã, do passado dia 15 de Abril, José Maria Coutinho, na estrada de Belinho, foi colhido mortalmente por um camião que se dirigia em sentido contrário.

Natural de Forjães era filho de José Martins da Silva Coutinho e Maria Afonso da Cruz. Nasceu a 25 de Janeiro de 1956. Mal saíu da escola lançou-se no duro trabalho da vida. Nunca perdeu um só dia a sua alegria de viver. Sempre pronto a ajudar os outros. Casou-se em 1979 com Maria Matilde da Cunha Neiva, natural desta freguesia, sendo pai da menina Andreia Raquel.

Apesar de a sua vida terrena ser curta, viveu-a em cheio com os seus sonhos e ilusões. Mas o Senhor não quiz que eles se concretizassem, vindo colhê-lo na sua tenra idade. Apesar da morte continuaremos a recordá-lo com saudade, e pedimos nas nossas orações ao Senhor autor da Morte e da Vida que lhe dê o

eterno descanso dando-lhe a sua recompensa na vida eterna.



Zé Maria, quão bela flor colhida por Deus no jardim da humanidade. Tão breve, afinal: 26 anos, quando tanto havia a esperar, sobretudo agora, do seu trabalho e actividade.

Insondáveis desígnios de Deus.

PODER

LOCAL: ASSEMBLEIA APROVA PLANO DE ACTIVIDADES DA CÂMARA

O Plano de Actividades da C. M. e os orçamentos de Receita e Despesa foi aprovado já pela A. M.

Não vamos fazer quaisquer libelo acusatório, nem tão-pouco elogiá-lo na sua globalidade, mas, sim analisá-lo parcialmente, já que os pontos que nos interessam são aqueles que a Antas dizem directamente respeito, porque a economia destas notas assim o exige.

Ao mesmo tempo atentemos no interesse e no cuidado que os titulares dos nossos órgãos autárquicos depositaram neste programa para o cumprimento das suas promessas eleitorais.

1. Logo na introdução encontramos uma justificação para o recurso ao crédito por parte da C. M.: A não aplicação da Lei das Finanças Locais: a Lei n.º 1/79, de 2 de Janeiro.

É bem verdade que os órgãos Locais têm sido, ininterruptamente, defraudados com largos milhares de contos com a não aplicação desta Lei, sendo esta recusa justificada com argumentos duvidosos e por vezes, aos olhos dos leigos em economia, com autênticos malabarismos financeiros. A C. M. de Esposende, com a aprovação do Orçamento Geral do Estado e a consequente aplicação combinada da Lei das Finanças Locais sofre um prejuízo de 98.800 contos. Isto porque por lei tem de receber 186.500, mas apenas receberá 87.700 contos. É obra!

2. No capítulo do urbanismo e Gestão Urbanística, destaca-se a proposta de elaboração de um plano de urbanização da Foz do Neiva.

Achamos correcto que isso se faça e com a máxima brevidade. Apenas desejamos que com a efectivação desse Plano findam os crimes urbanísticos, como aquele que está a acontecer com uma moradia na margem do Rio Neiva. Estranhámos que se proponha esse Plano e se assinem os despachos que lesam de sobremaneira o meio ambiente, a paisagem e a qualidade de vida das populações sobretudo quando essa lesão se concretiza numa zona fulcral com é a zona de Foz do Neiva, para as populações de Antas.

Pensamos ainda que Antas necessita de um plano de urbanização não só na Foz do Neiva, mas ainda noutras zonas da Freguesia.

3. Quanto ao Equipamento social e colectivo, dá-se a justificação do adiamento das creches e Jardins de Infância e das sedes de Junta de Freguesia. Estas realizações transitam o Plano de 81 para o de 82.

Antas será beneficiada em 82, assim esperamos e se essa esperança não sair frustrada como em 81, com um jardim de infância e creche cujo custo é de 20.000 contos, repartidos por 5 freguesias.

Quanto à sede da Junta de Freguesia, cujo local foi já decidido em Assembleia de Freguesia, prevê-se um gasto de 4.000 contos em 82 e 3.500 em 83, com o valor total da obra em 7.500 contos, dividido em 5 parcelas para outros tantos edifícios.

Prevê-se ainda uma verba de 600 contos para a construção de abrigos de passageiros em todo o concelho. Esta obra, como se sabe, está já iniciada (e concluída?) em Antas.

4. Naquilo que se refere à Recolha e tratamento de Lixos, o Plano limita-se a uma previsão in futuro:

«só após a entrada ao serviço do novo equipamento será possível verificar se há disponibilidade, e pensamos que sim, para recolher o lixo produzido em determinados lugares de todas as freguesias».

5. Pavimentação de Caminhos e Ruas: Antas recolhe neste capítulo um total de 8.300 contos divididos em duas obras.

A primeira é aquela que já está em execução e a pavimentação do caminho entre C.M. 1003 e E.N. 546 numa parcela de 4000 contos.

A segunda é a pavimentação do caminho entre E.N. 546 e Santa Tecla cuja parcela é por sua vez dividida em duas. Em 1982 prevê-se um gasto de 1.500 contos e em 1983 2.000 contos o que perfaz um total de 3.500 contos.

6. O capítulo 7. Habitações, infraestruturas habitacionais e urbanizações não contempla nem faz qualquer referência à freguesia de Antas.

7. No Ensino, está prevista a construção de um edifício escolar no lugar da Guilheta.

Segundo o programa de actividades da C. M. aquele edifício deverá estar, contratualmente, concluído de modo a no próximo ano entrar em funcionamento. Este «desiderato» da

C. M., a nosso ver, não irá ser cumprido, já que as obras ainda não se iniciaram. O prejuízo directo será da população estudantil.

Ainda no mesmo capítulo diz o programa: «Prosseguir-se-á numa política que assegure o melhor funcionamento dos edifícios escolares e assim continuar-se-á a executar obras de reparação e manutenção dos edifícios existentes». Já que o Plano o proporciona não podemos deixar de chamar a atenção do Sr. Presidente de Câmara para aquilo que se está a passar na Escola de Azevedo e que assume foro de escândalo, por que se praticam autênticos atentados à saúde da população escolar e à higiene e isto perante a incompetência do corpo docente daquela escola que nada podem fazer.

Prometemos voltar a este assunto da Escola de Azevedo com uma completa e pormenorizada reportagem.

8. Cultura, Recreio e Desporto: O Plano da Câmara não passa, neste ponto, de generalidades, excepto no que se refere à Casa do ARCO. Diz o documento que a C. M. propõe-se, nomeadamente: «Apoiar e elaborar com associações culturais, recreativas e desportivas».

Teremos que concordar que isto se por um lado quererá dizer tudo, por outro não diz nada, na medida em que não há qualquer referência concreta a esse apoio e elaboração.

O nosso voto é que a C. M. pelo menos cumpra, da melhor maneira possível, essa generalidade.

No Desporto, Antas sofreu uma derrota a 0, porque o Plano nada menciona.

9. Fomento Agrícola: Limitamos aqui a transcrever o que neste capítulo consagra o Plano: «O pedido da C. M. de Esposende dirigido ao M. A. P. no sentido de ser elaborado um plano de rega para a vasta área litoral, compreendida entre Cepães e a Foz do Neiva foi considerado por aquele Ministério, tendo esta área sido englobada no estudo integrado do Vale do Lima».

Serviços Municipalizados: Prevê-se no plano destes serviços as seguintes obras para Antas:

Iluminação do Largo de Santa Tecla cujo custo é de 400 contos.

E ainda a ampliação do vale do Largo do Monte, que já está em execução e que está orçamentado em 1.500 contos.

ADÉLIO NEIVA

ERROS ALIMENTARES PERIGOSOS

Alguns erros alimentares comuns entre nós são muito perigosos e fáceis de combater.

Um deles é o *abuso de sal*. Com o nosso clima praticamente não precisamos de sal ou até mesmo de nenhum. Usamo-lo porque nos habituamos ao seu paladar desde o tempo em que se empregava como forma quase exclusiva de conservar alimentos.

Se não usássemos sal, quase ninguém sofreria de hipertensão arterial; também se sofreria muito menos de enxaqueca, de cancro de estômago e de arterosclerose. Portanto, não é brincadeira comer salgado ou simplesmente sobre o insosso. A pouco e pouco (é mais fácil do que parar) temos que nos habituar a quase não usar sal. E os restaurantes que não abusem: quem se quiser matar use o saleiro na mesa mas na cozinha tragam-nos comida insossa.

Outro erro, e este a crescer aceleradamente é o *abuso de açúcar*. Bolos, doces, compotas, rebuçados e outras guloseimas já sabemos que têm açúcar em grandes quantidades.

Mas os refrigerantes? E o pacotinho de açúcar no café? Uma tragédia! São riquíssimos de açúcar.

Açúcar é responsável por grandes desequilíbrios alimentares: só fornece energia e mais nada; por isso, uma razão alimentar com determinada quantidade de energia fica mais pobre quando o açúcar ocupa o lugar de alimentos que, além de energia, fornecem outros nutrientes: vitaminas, sais minerais, fibras, etc. A maneira mais adequada do organismo receber o açúcar de que precisa é através de fornecedores complexos de hidratos de carbono: cereais, leguminosas, frutas, leite e produtos hortícolas. A este respeito, mel é igual a açúcar.

Além de empobrecer a qualidade nutritiva da ração, o açúcar é um

tóxico. Para os dentes: favorece e agrava a cárie dentária. Para as artérias: precipita a arterosclerose. Para o metabolismo em geral; desencadeia e agrava diabetes e obesidade.

Cada português, em média, consome 30 kg. de açúcar por ano; mais de 6 já é muito. Guerra ao açúcar; só para dias de festa.

Sacarina, para quem gostar de docinho, não faz mal; mas por que não apreciar o gosto dos alimentos tal como se apresenta?

EXCESSO DE GORDURAS

Excesso de gorduras, sobretudo nas cidades, está a tornar-se tragédia. Em fritos e noutros cozinhados, em

certos alimentos como queijos gordos, salsichas, fiambriño, pastas de carne e outros produtos de salsicharia, e em natureza, como da margarina. Nas cidades, reduzir para metade o consumo de todas as formas de gorduras seria meta a desejar.

Carnes, peixes, ovos e outros alimentos naturais já têm muita gordura na sua constituição. Um pouco mais crua, no pão ou a temperar o prato e as porções mínimas indispensáveis para cozinhar, a baixas temperaturas, sopas, caldeiradas e cozinhados com tudo em cru, chegam e sobram.

Gorduras aquecidas a altas temperaturas como acontece em fritos, assados no forno e quando se refuga são ainda mais molestas do que cruas ou aquecidas à temperatura de ferver, porque se saturam. Devemos preferir gorduras líquidas, cruas ou pouco aquecidas, ou seja, insaturadas.

Arterosclerose com todos os seus malefícios (enfartes de coração e doenças das artérias) são em grande parte resultado de excessivo consumo gordo. Gorduras saturadas e alimentos ricos de colesterol são ainda piores.

Outros erros alimentares comuns entre nós só os indicaremos embora não sejam menos perigosos; assim: não tomar pequeno almoço; estar mais de 3 horas e meia sem comer; consumir bebidas alcoólicas para além das pequenas porções consentidas; não beber leite ou não comer seus derivados nas quantidades necessárias; não consumir hortaliças, frutas e outros produtos hortícolas tanto quanto se deve.

Que nada falte à mesa dos portugueses; mas que certas coisas não excedam os limites impostos pela necessidade e desejo de boa saúde para todos.

«Notícias de Viana»

Não tenhais medo de acolher Jesus Cristo: Ele conhece a intimidade do homem... Permiti que Jesus Cristo fale ao homem

João Paulo II

RESPEITE A SAÚDE ALHEIA POR FAVOR NÃO FUME

Quando acabam com o vício já é tarde, aproxima-se o fim. NÃO FUMEM. ESTIMEM A SAÚDE. PAREM JA DE FUMAR.

Sempre indiquei o caminho mais certo, sem me esquecer do que dizia Le Rochefoucauld: — «Podem dar-se conselhos, o que não pode dar-se é o bom senso necessário para os aproveitar». Com vontade forte, deixem de fumar.

Visita Pascal

Após uma Semana Santa repleta de vivência dos mistérios pascaes foi tempo de partilhar a alegria da Ressurreição.

De manhã cedo saiu o tradicional compasso. O reverendo pároco foi visitando todos os lares cristãos que lhe franquearam as portas. Cada casa tornou-se, por breves instantes, o centro das atenções para em seguida passar o facho a outra porta. Esta vincada tradição vê-se a braços com dificuldades. A extensão e o número das casas torna cansativa a festa. Mas com uma dose de esforço e boa vontade tudo se consegue.

Uma pergunta: os beijos dados na Cruz foram de Madalena ou de Judas?

Capela funerária

Encontra-se em adiantado processo a edificação da capela de repouso que se está a erguer no Cemitério paroquial. Desta forma se procura responder a certas necessidades. Com a sua erecção poder-se-á depositar o cadáver de alguma pessoa que morra no hospital e não vem tão rapidamente para junto dos seus quanto o desejável devido à sua inexistência. Outro sim vai responder à dificuldade em ter exposto o corpo de algum internado no Lar de Sto. António após o falecimento.

A contento e colaboração de todos os habitantes desta freguesia se está a concretizar mais um legítimo anseio.

Futebol — Culpa ou falta?

Um tanto para tristeza de todos — os baírristas e os outros — parece estar longe (ao menos este ano) a possibilidade de melhor carreira e projecção do Forjães Sport Clube. Seria uma honrosa prenda do seu 15.º aniversário o regresso ao convívio dos «nacionais». Até já estava constituída uma comissão para celebrar o acontecimento. Mas os revezes de quem anda nesta aventura do futebol de novo bateram à porta deste clube «ambicioso». Neste caso seria de dizer «deitaram foguetes antes da festa» e, por fim, rebentou a castanha na boca. P'ra frente e, se não for desta, para o ano há mais!...

Atletismo

Decorreram com brilhantismo e competição duas provas promovidas pelo Sport Clube União. A primeira em 18 de Abril foi ensombrada pela fatídica morte de um dos atletas inscritos, dias antes, José Maria Coutinho. Guardado um minuto de silêncio à sua memória foi dada partida, sendo ganha a prova por um elemento da equipa das Malhas Tor, que venceu também colectivamente. A segunda corrida foi disputada no dia 25 de Abril e nela competiram valentemente atletas de palmo e meio. Isto é, em estatura, mas grandes no empenho desportivo. Todos estão de parabéns: organização e atletas.

Acidente tresloucado

Correu veloz no passado da 20 de Abril a notícia da tentativa de suicídio de um homem. O nome talvez até o saibam, mas omitimo-lo por respeito. Que terá levado aquele senhor, ainda na flor da vida (pouco mais tinha que cinquenta anos), trabalha-

dor (recentemente regressado da emigração), respeitado por quantos o conheciam, a praticar tal acto? Certamente um estado de espírito trans-tornado. «Homens sede homens» — disse em Fátima o Papa Paulo VI em 1967. Sempre e em tudo sejamos dignos de ser chamados de homens! Apesar de tudo não julguemos, tentemos compreender as atitudes, dos outros!...

A nossa Igreja através dos tempos

(Continuação da 1.ª pág.)

truir em 1125. Nessa pedra que está escrito, o seguinte: «Na era de 1163, aos 28 de Abril, Dom Paio Soares fundou estas obras por mercê». 1163 corresponde precisamente a 1125, da era cristã.

«Por mercê» quer dizer, por dádiva, gratuitamente. «Estas obras» não significa evidentemente a Igreja como ela é hoje, nem mesmo como era em 1879 quando o P. Bento a mandou reformar.

Por outro lado, a expressão «fundou estas obras», à primeira vista, a entender que não se trata de simples obras de reparação mas de função. Mas a verdade é que esta data não se enquadra com a textura da fundação da freguesia. Com efeito a freguesia foi fundada, o mais

Na saudade reviver o passado!

(Continuação da 1.ª pág.)

Ao atingir a maioridade emigrou para o Brasil na esperança de arranjar pé-de-meia que lhe permitisse uma vida melhor. Passado algum tempo veio a Portugal, mas voltou novamente ao Brasil; daí a alguns anos regressou definitivamente a Portugal, tendo adquirido uma grande venda em Mazarefes onde residiu durante algum tempo. Em seguida adquiriu casa própria em Viana do Castelo e aí viveu até à sua morte, exceptuando os meses de verão que todos os anos passava na nossa praia onde tinha vivenda sua. Homem de fé, nunca faltava aos actos religiosos da nossa Igreja, sempre que aqui se encontrava. É bom lembrar que a ele se deve o alpendre da Capela de Santa Tecla.

MANUEL ANTÓNIO GONÇALVES DE AZEVEDO

Filho mais velho de Manuel Gonçalves de Azevedo e de Antónia Alves da Cruz Viana, nasceu nesta freguesia no ano de 1909. Aí cresceu e viveu tendo os seus pais procurado dar-lhes a educação cristã. Quando foi às «sortes» ficou apto para o serviço militar, e assentou praça em Viana do Castelo. Em Março de 1933 casou com Maria Martins Pereira, dedicando toda a sua vida aos trabalhos do campo. Homem prestável e amigo de ajudar os outros, frequentemente era chamado

(Continuação da 3.ª pág.)

filhos do homem a obra do autor divino»...

Onde quer que vá nas suas viagens apostólicas, o Papa dirige-se como peregrino aos Santuários dos diversos países para consagrar ao Coração Imaculado de Maria as Igre-

tardar, antes de 1085. E, como de 1085 para 1125 vão 40 anos.

Como explica que a freguesia estivesse 40 anos sem Igreja? A única resposta seria ou que já antes de 1125 existira uma outra Igreja ou que então se trata de uma reforma ou reconstrução de tal maneira substancial que o tal D. Paio Soares a considerou uma Igreja totalmente nova.

Creio ser esta segunda hipótese a mais provável.

Aliás foi esse mesmo D. Paio Soares, que em 1100 reconstruiu o convento de S. Romão que se encontrava muito arruinado e dotou-o de grandes doações.

Num documento mais antigo que há, a nossa Igreja é mencionada 1158. «Voz de Antas».

(Cont. no próximo número)

jas e os povos dos países que visita.

Deste modo está respondendo ao que Nossa Senhora pediu em Fátima para salvação do Mundo.

Tudo através de Maria — É esta a autêntica interpretação da presença da Mãe de Deus no mistério de Cristo e da Igreja, como proclama o capítulo da Constituição *Lumen Gentium*.

Cabe-nos agora a vez de nós, portugueses, o recebermos também e talvez seja oportuno como preparação desta graça divina, debruçarmo-nos atentos sobre a figura do Papa, estudando-o através da sua palavra. Não como especulação intelectual mas como auxílio a um esforço de interiorização, de introspecção tão necessário em ordem a uma revisão de vida, a um aferir de agulhas do nosso comportamento, face à Lei de Deus, face ao Evangelho.

E para maior intimidade com o Senhor, conviria completar esse estudo pelo recurso aos meios eficazes que a Igreja põe à nossa disposição — os sacramentos.

Sim porque a Igreja não é uma multidão de pessoas unidas por um interesse comum, a Igreja é uma sociedade que sendo de origem divina é constituída por homens e como tal dotada de virtudes e imbuída de defeitos como os homens que a constituem.

No entanto nela está Cristo presente, Seu Fundador e Sua Cabeça e pela assistência permanente do Seu Espírito que a ilumina e vivifica, orienta e santifica, os meios de salvação nela são constantemente acessíveis.

É a esta sociedade, é a esta Igreja que actualmente preside na Terra em nome de Jesus Cristo, o Papa João Paulo II.

É Ele que com mão firme e alma em oração conduz o Leme da Barca de Pedro.

Benvindo seja o Papa.

Benvindo seja Aquele que vem em nome do Senhor.

Maria Teresa C. Oliveira
Abril 1982

CONSULTAS

Textos do Sto. Padre
Textos do Cardeal Karol Wojtyla
Opúsculo do Movimento Sacerdotal
Mariano

Prevenir...

Loteamento do Monte da Devesa

(Continuação da 1.ª pág.)

Evidentemente que o loteamento do referido monte da Devesa terá de obedecer a princípios rígidos de observação, estético paisagísticos, pois que ali há muito, muito a defender, como seja o próprio Menir, monumento nacional, ao cimo do monte; a preservar com vista a não ofender o ambiente, o próprio ring, Monumento ao Emigrante e parque infantil, e, outros aspectos do complexo paroquial que se apresentam manchados de poesia e encantos vários.

Caberá às autoridades locais defender esse património..., e bom seria que a idela fosse por diante para, como referimos, valorizar aquela zona dotando-a de infra-estruturas

capazes de satisfazer as exigências actuais de construção e que muito contribuiria para o desenvolvimento da nossa terra.

Já que o sonho do P. Benjamim Salgado, de saudosa memória, de fazer um calvário naquele monte, não foi possível ver realizado, sejam-nos compensado por ver um loteamento inteligente e bem integrado paisagisticamente. Os projectos das moradias sejam objecto de análise..., caso contrário, veremos o levantamento de «caixotes» como, infelizmente, aconteceu, noutras paragens...

Estamos certos que esta informação é uma agradável matéria, o que é preciso é arranjar sem criar problemas...

NOTICIÁRIO ASSOCIATIVO DA JAEOCA

SECRETÁRIO DOS DESPORTOS VISITA A JAEOCA

No passado dia 16 de Março a JAEOCA recebeu a visita do Secretário de Estado dos Desportos, integrada numa visita mais vasta a algumas associações do distrito — como já havíamos feito referência anteriormente.

A visita-relâmpago do Dr. Vaz Serra e Moura serviu para que se inteirasse in loco da prática desportiva de 6 anos de vida as-

sociativa e das carências mais sentidas nessa mesma prática. S. Ex.ª visitou o Centro Paroquial, onde funciona a sede da Associação, e o ringue gimnodesportivo, ponto de honra do trabalho da JAEOCA.

Acompanhavam aquele membro do Governo o Governador Civil do distrito, o Presidente da Câmara de Esposende, o Delegado Regional da Direcção-Geral dos Desportos, o chefe do gabinete do Secretário dos Desportos e representantes da Ju-

ventude de Mar e da Associação Desportiva de Esposende.

O Dr. Vaz Serra e Moura mostrou-se fortemente impressionado pela capacidade de trabalho demonstrada pela Associação JAEOCA na consecução daquela obra, conhecida que é a escassez de recursos oficiais. Encorajou a Associação a prosseguir nos mesmos objectivos e prometeu ajudar naquilo que estava ao alcance da Secretaria que representava: concessão de equipamento diverso para o ringue gimnodesportivo.

Concluída a visita, o Dr. Vaz Moura seguiu para Barcelos.

ARTES E LETRAS

SEMANAS CULTURAIS

• Por iniciativa da Coordenação Distrital da D.G.E.A vai realizar-se, de 23 a 30 de Maio próximo uma Semana Cultural em Carreço, Viana do Castelo.

A manifestação incluirá exposições de pintura, desenho e cerâmica, declamação de poesia popular, artesanato, folclore, teatro, cinema e fotografia e uns jogos florais sobre o distrito. No dia 30 de Maio haverá um sarau cultural durante o qual serão entregues os prémios aos laureados no concurso literário.

• A Coordenação Concelhia da mesma Direcção-Geral vai também levar a efeito, depois de 20 de Abril, uma Semana Cultural em Esposende. Embora não nos seja possível adiantar praticamente nada podemos dizer que teatro, música coral — a cargo do nosso Grupo Coral — e música ligeira.

• Está nos projectos do departamento de Educação de Adultos da JAEOCA promover, de 4 a 11 de Julho, uma Semana Cultural que incluirá uma exposição fotográfica, cinema, teatro, colóquio, arraial minhoto e actuações da Tuna e do Grupo Coral.

DIA MUNDIAL DO TEATRO

• Passou em 26 de Março último o Dia Mundial do Teatro. Das comemorações que tivemos notícia destaca-se em Viana do Castelo — uma cidade praticamente activa — um espectáculo promovido pelo Centro Cultural do Alto Minho durante o qual foi levada à cena «A Farsa de Inês

CADERNOS FAOJ

Estão à disposição dos interessados alguns números dos Cadernos lançados pelo Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis — FAOJ.

Temas como banda desenhada, jornalismo, arqueologia e ensaios literários ocupam os 11 volumes oferecidos por aquele organismo. Poderão ser requisitados na Biblioteca Popular, a funcionar na ex-sala do CNE.

REGIONALIZAÇÃO EM DEBATE

Com a presença do arq. Ribeiro Teles, ministro da Qualidade de Vida do actual Governo e líder do P.P.M., teve lugar, durante todo o dia 15 de Abril, no Salão Nobre dos B.V. de Braga, um debate público sobre Regionalização, moderado por representantes do Secretariado Técnico para a Regionalização.

Aos trabalhos assistiram o presidente da Comissão de Coordenação da Região Norte eng.º Valente de Oliveira, o chefe do gabinete do secretário de Estado da Administração Regional e Local, responsáveis das autarquias locais do distrito (como

o presidente da Câmara de Braga), o secretário do Governador Civil, e representantes da ASPA (Associação para a Defesa do Património) e da JAEOCA, para além dos jornalistas.

Após alguns reparos de ordem metodológica (convocação para o debate convites, documentação) abordou-se a problemática inerente ao processo de Regionalização que o Governo pretende desencadear.

O encontro — para o qual estavam convidadas 150 pessoas e que teve uma adesão de 20%

CONTO DA ALDEIA - A TROVOADA

Era Setembro e estávamos perante um dia quente, um ambiente abafado e sufocante.

Numa aldeia do litoral, onde o povo está com um pé no campo e o outro no mar, gerou-se de repente um clima de tempestade: o mar agitava-se, relâmpagos sem conta começaram a rasgar no espaço escuro e espesso. O povo que começou a ficar alertado procurou juntar os animais que iam puxando os carros com milho para desfolhar, e regressaram em direcção a suas casas outros já se haviam apressado para irem guardar os cereais que estavam secando nas eiras.

A maior parte dos homens estava para a pesca do caranguejo; o mar começou a levantar uma ondulação semelhante a montanhas que pareciam invadir toda a costa. Aqueles que foram apanhados de repente começaram a concentrar-se tentando abrigo nas casas mais próximas, pois já chovia torrencialmente.

Tal era a multidão vinda de vários sítios que a casa da Ti Joa-

quina não podia albergar mais ninguém.

Os caminhos tornaram-se autênticos ribeiros, os relâmpagos pareciam incendiar o espaço escuro pela concentração das nuvens e os trovões cada vez mais repetitivos e pela sua potência assemelhavam-se a canhões em altura de guerra.

Todo o povo, especialmente mulheres que tinham os maridos e os filhos no mar estava apavorada.

Na casa da Ti Joaquina as pessoas começam a invocar os santos protectores para que intercedessem e assim acalmassem a tempestade no oratório da sala acendiam velas benzidas e no lume da lareira deitavam carvões do ceppo de Natal. As mulheres iam rezando as orações da sua devoção e todos juntos cantavam o «Bendito...»

Em coro repetiam:

— «S. Jerónimo, Sta. Bárbara Virgem, santos vivos, santos fortes Misere nobis».

Depois diziam todos:

— «Barbarinha se vestiu
Barbarinha se calçou...»

A voz da «Rosa Manca» clamava:

— *Verbo Divino Cordeiro da Cruz.*

Anjinho Custódio, salvai-nos Jesus».

A Maria da Bouça que nestas coisas era uma sábia volta-se para o povo, dizendo que a acompanhassem:

— «Sta. Bárbara Bendita,
que entre nós estiveste
dai-nos a vida com que viveste
e livrai-nos da morte com
que morreste.

A tia Amélia da Fonte que tinha o marido e dois filhos no mar, tirou o terço que trazia no bolso do avental e disse para que todos rezassem em louvor de Nossa Senhora da Bonanza.

No final, a Quinhas do Montes que sabia ler e escrever tinha uma cartilha e, de cabeça baixa e mãos postas, apela para que dissessem com ela:

— «Magnificat, a minha alma engrandece ao Senhor meu Salvador.

O ambiente começou a serenar... Então todos começam a seguir rumo a suas casas, mas tristes por causa dos homens que permaneciam no mar.

Já era noite quando alguém espalha a notícia de que eles telefonaram dizendo que estavam no Cabedelo, bem agasalhados, com os barcos e arreias, encontrando-se estas na casa das Insuas, onde por intermédio de alguém da terra que lá estava a servir, os acolheram. Além disso mandaram carros de bois à praia para lhes levar redes e restantes arreias para suas casas.

Cada família junto da lareira, depois da ceia deu graças a Deus por lhes ter ouvido as preces.

«J. N.», 15-3-82

Zé do Campo

ARTES E LETRAS

Pereira», pelo TEAR. Um colóquio sobre a situação no teatro e a problemática da descentralização teatral preencheram, no dia 27, o programa das comemorações.

NOVA GALERIA DE ARTE

• Pelas 18 horas do dia 26 de Março foi inaugurada no prédio n.º 46 do Largo de S. Domingos, em Viana, uma galeria de arte, a «BARCADARTES» criada pelo Centro Cultural do Alto Minho. A galeria de exposições pretende divulgar naquela cidade arte contemporânea, popular e erudita cujo valor qualitativo a justifique.

OCUPAÇÃO DOS TEMPOS LIVRES

«Na sequência de experiências anteriormente realizadas, também este ano se levará a

efeito o programa de ocupação de tempos livres dos jovens nas férias escolares, através da prestação de serviços de utilidade para a comunidade.

Para tal estão já abertas as inscrições na Delegação Regional de Braga do FAOJ para os jovens com idades entre os 16 e os 25 anos que estejam eventualmente interessados.

O programa de ocupação de tempos livres será aplicado no período de 5 de Julho a 30 de Setembro».

«J. N.», 15-3-82

Zé do Campo

REGIONALIZAÇÃO EM DEBATE

apenas — visava colher junto dos «interlocutores privilegiados» das populações (municípios, associações, autarcas) opiniões que possam servir de orientação para o processo.

Dada a importância da Regionalização vamos tentar voltar, em breve ao assunto com dados que possam ajudar os leitores a formar opiniões sobre o assunto e a interessarem-se por um tema de tanta actualidade.

COMUNHÃO PASCAL DAS CRIANÇAS DAS ESCOLAS PRIMÁRIAS E DA TELESCOLA

No passado dia 26 de Março, (sexta-feira) realizou-se mais uma comunhão pascal para as crianças das escolas primárias (não todas, pois as crianças que ainda não tinham feito a primeira comunhão não foram) e da telescola.

Nesse dia, sendo a missa às onze, já elas, motrando os seus sorrisos, brincando no parque infantil cerca das nove horas.

Mas, enfim, chegou a hora de deixar a brincadeira e ir para a missa, que principiava nesse momento, assistindo as crianças e as várias professoras que também estavam presentes.

Quando a missa terminou lá por volta das 12 h menos 10 m estavam duas professoras à porta a distribuir diversos santinhos pelas crianças e depois disto, no meio de alegria e algazarra, bocas devoradas «degolaram» lanches expostos. Após esta «requintada» refeição, foi a debandada. Os caminhos da nossa aldeia «inundaram-se» de caras sorridentes e alegres.

Foi neste dia que as crianças presentes se prepararam melhor para uma outra festa que é a Páscoa, não só uma preparação como um dia de festa.

Enfim, pensou-se que as crianças estivessem aproveitado este dia ou estas horas o melhor possível.

Que este exemplo sirva e se repita para muitos outros anos que virão se Deus quiser e o Coro Infantil que não se esqueça de «embelezar» a Santa Missa.

Alda Maria (12 anos)
Fernanda Neiva (12 anos)

ACIDENTES - 3 quedas de motorizadas

No dia 28 de Março à noite junto à casa do Cândido da Azenha, no lugar de Azevedo, teve lugar um acidente em que se viram envolvidos Fernando Laranjeira Rolo, de 18 anos, serralheiro residente no lugar de Azevedo, António Emílio da Cruz Viana, de 22 anos, também serralheiro, morador no lugar do Monte e Francisco José Loureiro Bacelar, de 19 anos, estudante, residente no lugar de Guilheta.

Os dois primeiros jovens vinham de motorizada e embateram no carro conduzido por Francisco Bacelar e numa pa-

rede, quando este efectuava uma manobra para dar meia volta.

Do embate resultaram ferimentos num dos motociclistas — que foi assistido no Hospital de Esposende — e danos materiais de pouca monta.

Ao anoitecer do passado dia 26 de Março, Manuel Vieira Moreira, de 29 anos, trolha, morador no lugar da Estrada, sofreu uma queda de motorizada na curva em frente à casa de Augusto Meira da Cruz, no Milheiro.

Resultando da queda ferimentos nas mãos, na cabeça e num dos joelhos o Manuel Moreira foi transportado ao Hospital de S. João, no Porto, mas regressaria a casa, onde convalesce, por o seu estado não inspirar grandes cuidados.

Por volta da meia-noite do dia 13 de Março passado, Marçal de Barros Vieira, de 18 anos, empregado da construção civil residente no lugar do Monte, teve uma queda de motorizada junto ao ringue gimnodesportivo, no lugar da Igreja.

Uma ambulância dos Bombeiros Voluntários de Esposende conduziu-o, pouco depois, ao hospital concelhio para ser assistido.

O Marçal, por ter sofrido apenas ligeiras escoriações, regressou a casa na manhã seguinte.

Padres Apolinário e Laranjeira

No passado dia 20 de Abril, ocorreu o 11.º aniversário da morte dos padres Apolinário e Laranjeira, vítimas por brutal acidente na estrada de Alenquer.

Embora fisicamente não tenha conhecido o P.º Apolinário que pastoreou esta Comunidade Paroquial, admiro a sua OBRA em todos os sectores da comunidade que não deixa de falar por si.

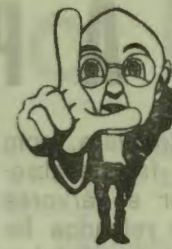
A Paróquia deve-lhe muito do que é hoje.

Todos, mesmo os que cobardemente se sentem incapazes de demandar as portas do Centro Paroquial, lhe reconhe-

cem o entusiasmo e exigência por ir sempre mais além e arrastar os outros consigo;

O interesse e viva preocupação por todos aqueles que procuram ajudar na caminhada da vida e da fé e cujas crises e dificuldades sofria como se fossem suas...

Estou certo de que muitos, mesmo daqueles que o martirizaram durante a sua paroquialidade, acestando as suas baterias contra os seus projectos, ao passar o 11.º aniversário do falecimento do P.º Apolinário, o recordarão com igual admiração, saudade e profundo reconhecimento.



RIR, RIR, RIR, É O MELHOR REMÉDIO

Penitência de um noivo:
Um jovem, que no dia seguinte se ia casar, foi confessado. Já de regresso ao seu lugar lembrou-se que o sacerdote lhe não dera a «penitência». Voltou lá.

— Padre, não me deu a penitência!
— Não me disse que ia casar amanhã? Basta para penitência.

A professora ensinava a conjugação dos verbos.

— *Eu era bonita, é imperfeito. E eu sou bonita?*

Responde o Miguel.
— *Minha Senhora, ainda é mais imperfeito, é mentira.*

A empregada dos correios:
— Esta carta vai muito pesada, tem de levar outro selo.

O campónio pensa por momentos e responde:

— Não é que eu faça questão na despesa, menina, mas macacos me mordam se sou capaz de perceber como é que, levando outro selo, a carta se torna mais leve!...

A CIÊNCIA DO BARBEIRO

O cliente: disseram-me que o mestre é entendido nestas coisas dos mistérios do corpo...

O barbeiro: Dá-se-lhe um jeito!...

O cliente: Já me têm perguntado quando é que a barba cresce mais, se é no Inverno ou no Verão...

O barbeiro: Ora essa! É no Verão!

O cliente: Mas porque?

O barbeiro: Ora, porquê?! Porque no Verão os dias são maiores!

ORAR PELOS MORTOS - Missas a celebrar sem data marcada:

A ideia de Morte leva-nos a pensar na vida, pois é na vida que se prepara e decide a nossa Vida Futura.

Toda a nossa eternidade depende do modo como usarmos o dom da vida que Deus nos concedeu.

Conforme O procurarmos Conhecer, Amar e Servir neste mundo, assim O gozaremos depois no outro.

O nosso futuro está, pois, nas mãos: somos livres de escolher entre o bem ou o mal que nos levarão à Bem-aventurança ou maldição eternas.

Confiemos, pois, ao Senhor da Vida e Morte os nossos irmãos que ali, no cemitério, dormem o dia da paz e, já não podem merecer. Continuemos unidos a nós.

Rendamos-lhe gratidão por tudo quanto fizeram por nós.

Que cada um veja se é digno dos seus mortos.

— Antónia Alves Rolo e filha Teresa
— Domingos Gonçalves Neiva e esposa
— Maria Meira e marido
— Ana e Albina Cerqueira da Costa
— Alfredo Ribeiro da Costa e Laurinda
— Domingos Pereira de Barros e Rosa Fernandes da Costa
— José Pereira de Barros e Vitória Gonçalves de Sá
— Manuel Fernandes de Sá Manso e Rosa Gonçalves
— Maria Gonçalves da Costa
— Laurentino Gonçalves de Azevedo
— Manuel Lourenço de Faria
— José Rodrigues Sampalo e Cândida dos Santos
— Domingos Gonçalves de Azevedo
— António Fernandes Alvarães e Maria Noémia (esposa)
— Maria Rodrigues de Almeida e Miguel Faria e esposa (Emília R. Ab.)
— Belmira da Silva e Manuel Rodrigues Laranjeira e Cassiano Alves de Faria
— Maria Rodrigues Laranjeira e José Rodrigues Laranjeira
— Maria Lima Rolo Torres

— Maria da Conceição Vieira Torres Lima e esposo
— Maria Alves da Cruz e marido
— Manuel Afonso Vaz Saleiro e irmã Rosa
— Carolina Gonçalves Pereira Viana e marido
— Ana Fernandes e Manuel Gonçalves de Azevedo e esposa
— António Pires Laranjeira e esposa
— António Afonso Vaz Saleiro e esposa
— Marta Pereira da Cruz e marido
— José António de Amaral e esposa
— António de Carvalho Torrinha e esposa
— Manuel da Cruz Agra e esposa
— Manuel Marques e tia Adelaide
— Paulo Igreja e esposa
— Rosa Viana Amaro e tio António Amaro
— David Rodrigues Viana e pais
— João Ribelro Agra e esposa
— José Alves Rolo Agra
— Manuel Alves Rolo e esposa
— Manuel Gonçalves Pereira Carnoto
— Irmãs Amélia e Rosária
— Manuel Ribelro Agra e Irmãs Rosa e Teresa

— Maria Irene Gonçalves Torres Pereira Viana
— Cândido Fernandes de Sá
— Irmãs Ermelinda e Feraça
— Albino Lourenço Faria
— José Moreira de Faria
— Manuel Lourenço de Faria e esposa
— António Rodrigues Sampalo e Manuel Rodrigues Sampalo
— João Fernandes Penteado e esposa
— Manuel Alves Rolo e esposa Rosalina da Silva
— António Martins Vitorino Novo e esposa
— Manuel Martins Vitorino
— Manuel Alves Moreira e esposa
— Manuel Martins Meira e esposa
— Manuel Martins Meira (filho) e Carolina Alves Rolo
— Liberata da Silva Costa e marido José
— Manuel Rodrigues de Azevedo e esposa
— Domingos Lourenço Faria e esposa
— José Maria Alves de Azevedo e esposa
— Manuel Alves de Faria
— Margarida de Faria Barros
— Manuel Pereira Viana
— José Gonçalves da Torre e Maria Martins
— Manuel Alves Oliveira e esposa
— Maria Martins Oliveira (filha)
— Manuel Alves e esposa (Isaura Meira Crespa)
— Carolina Gonçalves Pereira Viana e marido
— Rosária Gonçalves Pereira e marido e Carlitos Saleiro Torres
— Augusto da Costa Pereira da Silva e Justino Fernandes de Sá
— Manuel Gonçalves de Sá e Rosa Gonçalves (esposa)
— Manuel Gonçalves Cardante e esposa
— Albina Gomes de Matos
— Manuela Martins Ledo e esposa
— Cipriano Martins Ledo

SAUDAÇÃO À PRIMAVERA

Sê bem vinda ó Primavera, com o teu clima ameno que faz desabrochar as flores, rebentar as árvores e cobrir os campos de relvados fo-finhos, nos quais apetece cabriolar.

Sê bem vinda, porque trazes as andorinhas que, com os seus filhos, alegrem os ares e encantam todo aquele que se detém a apreciar quanta arte há na construção dos seus ninhos.

Sê bem vinda com a tua suave brisa que faz chegar, até nós, o perfume das mais variadas e belas flores que por toda a parte, matizam os campos com a exuberância dos seus coloridos.

Sê bem vinda ó Primavera, porque és a mais bonita das estações, fazes renascer a vida, a beleza e devolves a alegria a muitos corações, torturados pelo doloroso, cruel e longo inverno.

PRIMAVERA 82 ENCONTRA
POLUIÇÃO

Não é novidade para ninguém, dizer que entramos na época mais bela do ano, em que o ar puro e o perfume das flores, nos dão enorme satisfação. Infelizmente ainda há locais onde isso não pode acontecer, devido à poluição que intoxica o meio ambiente.

Percorrendo a nossa terra, encontramos locais onde é deveras chocante, ver a maneira como certas pessoas põem em risco não só a Natureza, como ainda a saúde pública.

Um local onde desde há anos o lixo se vem acumulando é sem dúvida a Bouça da Ponte, ao fundo do Lugar da Pereira, junto à Estrada Velha. O lixo dá a impressão que se reproduz lá, mas a verdade é que ele é para lá transportado, vindo de cafés, talhos, residências de particulares e até mesmo dos próprios automobilistas que por lá passam. O espectáculo que lá se verifica é arrepiante e só quem por lá passa pode ter a certeza dos perigos que de lá podem advir, devido aos insectos e aos maus cheiros que lá se criam.

Aquela zona, frequentemente é visitada por grupos de ciganos que resolvem repousar das suas incansáveis viagens, mas devido à localização desta área, junto à Estrada Nacional e perto do Rio Nelva, sem o lixo que lá existe, podia servir não

só de repouso aos ciganos, como também a todos os condutores que fatigados das suas viagens, quisessem descansar.

Seria bom que a exemplo daquilo que foi feito na nossa praia o ano passado (recorde-se que devido à iniciativa de alguém, um grupo de pessoas e crianças deram uma limpeza geral às dunas) houvesse alguém que desta vez também tomasse a tão preciosa iniciativa de se desintoxicar a zona da Bouça da Ponte, já que os donos das bouças não se interessam. Mas só isso, não. Era necessário também que as entidades competentes, punissem quem lá fosse descarregar a lixaria, fosse de cá da terra ou mesmo de outras localidades.

Aqui fica um apelo à boa vontade das pessoas, para que colaborem, fazendo assim com que a Primavera de 1983 não venha poluir os seus ares puros, nas lixeiras da nossa terra.

A. C. I.

BENÇÃO DE NOVAS CASAS

Durante a visita pascal, no Domingo, foram benzidas novas casas, pertencentes; Anselmo Saleiro, no Largo do Monte; Manuel Novo, Azevedo, bem como a ampliação à casa do Emílio Azevedo.

Na segunda-feira, David Ferreira da Silva, Belinho; Lúcia Cepa, Belinho; Manuel Carvalho Sá «Camões», Salbino, Joaquim Laranjeira, António Lapeiro e

MINISTROS EXTRAORDINÁRIOS DA COMUNHÃO

Quem são, quais as funções que podem exercer

Ministros Extraordinários da Comunhão são leigos que ajudam o Pároco da freguesia na distribuição da Sagrada Comunhão quando este vir que realmente se torna necessário!... Estas pessoas são escolhidas mediante um Conselho Paroquial ou através de uma eleição secreta feita em Assembleia com o maior número de pessoas da Freguesia... Na nossa comunidade Paroquial, este ministério já é conhecido e todas as pessoas conhecem muito bem aqueles

que agora fazem parte deste serviço religioso e de tão grande responsabilidade espiritual e consciente... Os primeiros leigos a exercerem este mistério sagrado, foram escolhidos por eleição que, o povo escolheu democraticamente!... Outros se foram juntando ou aparecendo conforme as necessidades da paróquia mais concretamente no que diz respeito à Casa de Belinho, família do Sr. Correia de Oliveira, devido a terem uma Capela onde muitas vezes se fazem exercícios de Culto que dizem respeito à paróquia.

Todos os Ministros Extraordinários da Comunhão que agora existem, são da inteira confiança dos paroquianos e do Pároco e por isso se houver alguma coisa que os torne indignos de exercerem este acto, os paroquianos e o Pároco podem tirar-lhes este exercício de tão alta responsabilidade... Para este fim, as pessoas que são escolhidas devem ser bem aceites e consideradas pelo Pároco, isto no que diz respeito mais à parte religiosa assim como devem estar bem consideradas dentro da sociedade em que vivem, quer na Paróquia, freguesia e concelho... Terem um grau de cultura ao nível do ambiente onde exerce a sua missão... Não pode ser um simples distribuidor da Comunhão mas, mostrar possibilidades de crescimento na Fé, aperfeiçoando-se cada vez mais no exercício do Ministério para que foi escolhido, sendo também um Evangelizador que, onde quer que esteja, ama Jesus Cristo... Que seja responsável e esteja pronto a servir quando solicitado... Que goste de tomar parte em outros actos litúrgicos se para isso for chamado... Sendo casado, deve ter o apoio e concordância da mulher e dos filhos.

Este cargo de Ministro Extraordinário da Comunhão é ministrado pelo Bispo da Diocese a que se pertence, havendo sempre uma preparação antes com a duração de um a dois dias, em que os leigos adquirem conhecimentos da História da Igreja através dos tempos e sabem quais os motivos por que agora se recorrem às pessoas para que ocupem estes cargos...

Depois desta primeira investidura, quase todos os anos, os Ministros da Comunhão são convocados através dos Párocos para passarem um dia em Braga no Centro Apostólico do Sameiro em reuniões de trabalho para a chamada recondução ou seja para dar continuação ao exercício das funções para que foram inseridos!...

Hoje, falámos de leigos como Ministros Extraordinários da Comunhão... Futuramente poderemos falar de outros cargos na Paróquia que são e podem ser tão importantes como este desde que sejam prestados com espírito ao serviço da Igreja.

Vende-se

Uma casa térrea, no lugar da Estrada, pertencente à família de Manuel Alves Moreira.

POR BELINHO

Senhor aos Enfermos

No passado dia 12 de Abril, segunda feira de Páscoa, realizou-se a já tradicional Procissão do «Senhor aos Enfermos» em que o Santíssimo é conduzido religiosamente através de toda a freguesia e é levada a Sagrada Comunhão aos doentes e velhinhos.

Como nos anos anteriores, todo o percurso foi primorosamente decorado e engalanado distribuindo-se ao longo do itinerário vários carros alegóricos.

A chegada da procissão ao adro

José Gonçalves Portela, em Guilheta, bem como ampliações às existentes, David Caramalho, Manuel Loureiro Pereira, Adriano Arezes, Fernando Sá, em Guilheta e Irene Seara em Belinho. Que o Santo Anjo guarde, sustente, proteja, acompanhe e defenda os que nessas moradias habitarem.

Parabéns aos proprietários!

um grupo de jovens realizou ao vivo uma emocionante representação da «Flagelação seguida da Crucificação de Cristo». Como vem sendo habitual este piedoso acto e esta grande festa foi motivo para a visita de inúmeros forasteiros que puderam apreciar a beleza e a arte da decoração de todo o percurso e dos quadros alegóricos.

Espectáculo pela A. D. E. C.

No passado dia 18 de Abril, domingo, pelas três horas da tarde, a A.D.E.C., Associação Desportiva e Cultural de Belinho, levou a efeito no Salão Paroquial mais uma representação em que foi apresentada a revista popular «Para trás... esperneia a burra», com vários momentos de humor e que contou também com a colaboração do jovem Rancho Folclórico. Foi, na verdade, uma tarde bem passada e divertida para as muitas pessoas que assistiram a este espectáculo.

Louvamos a actuação quer do Rancho Folclórico e a ambos dirigimos a nossa palavra de coragem e de incitamento. Ficamos à espera de mais...

Bernardo Alves

«Felicidade

não se compra, constroi-se...»



M. Couto e Rosária Neiva
Construíram a Felicidade... Agora, dão graças à festa da Vida!

O dia 30 de Março foi um dia festivo para toda a família Couto e, em especial para os dois progenitores. De facto, nesse dia Manuel Gonçalves Couto, 52 anos de idade, e Rosária Rodrigues Mei-

BODAS DE PRATA MATRIMONIAIS

ra, 54 anos de idade, celebravam nesse dia 25 anos de felicidade e alegria vividos a dois desde o dia do casamento.

Apesar de todas as contrariedades e problemas surgidos ao longo destes 25 anos de casamento, Manuel Couto e a Rosária permaneceram sempre fiéis e dispostos a ajudarem-se mutuamente. Procurando sempre dar aos 6 filhos o melhor de si mesmos têm vivido unidos no desejo de serem mutuamente felizes e de tornarem os seus filhos felizes e dignos. E têm-no conseguido apesar de todas as adversidades.

Assim, esta festa em família foi bela e merecida homenagem para 25 anos de trabalho, canseiras e alegrias.

«Voz de Antas» nada mais deseja do que felicitar os felizes aniversariantes e desejar-lhes longos anos na companhia dos seus filhos.

FORÇA E CORAGEM PARA CONTINUAR

24/03/82

Ex.mo Sr. Padre Brito

Solicito aceite esta pequena importância para o destino que muito bem entender lhe dar, somente com

a condição que manterá sigilo da oferta.

Admiro a sua obra nessa terra que considero um pouco minha e peço a Deus lhe continue a dar força e coragem para continuar.

FESTA DO SENHOR AOS ENFERMOS

— A grande jornada de amor e fé

Os doentes entrevados do lugar de Belinho

Por Maria Otília

Mensalmente os doentes entrevados esperam ansiosamente o sacerdote que lhes vem trazer o conforto e o alívio espiritual: nos seus leitos são confessados e é-lhes permitido receber a Sagrada Comunhão. Mas uma vez por ano, precisamente no domingo que antecede a Páscoa — Domingo de Ramos, assistem os nossos doentes a uma grande festa, a «Procissão do Senhor aos Enfermos».

É um momento em que todos sacrificam uma manhã trilhando os caminhos da freguesia para prestar homenagem àqueles que estão sedentos de um gesto amigo e fraterno. São eles no lugar de Belinho:

— Teresa Dias, filha de Manuel Fernandes Gomes e Teresa Dias. Conta já 88 anos, pois nasceu em 6-6-1894 e há dez anos que se encontra deitada no leito, apoquentada pelos diabetes e reumatismo.

Ela nos revelou: «É custoso deixar de lidar, para cair numa cama sem me poder mexer».

Contudo não deixa de exprimir um ar jovial: «Não quero que me chamem velha».

— Maria Alves Rolo, filha de Manuel Martins Meira e Teresa Alves Rolo. Nasceu em 17-7-1900 (82 anos). Há cerca de oito anos que tem como companheiro um pau gigantesco, uma terceira perna para se ir equilibrando pois a doença — reumatismo, assim lho permite.

Em conversa, referiu:

«Se me tivesse casado mais cedo (casou com 46 anos), hoje estava rodeada e amparada pelos filhos; estou aqui entre quatro paredes velhas, sem ver ninguém».

— Amadeu Martins Meira, que não foi contemplado com a alegria da grande festa em virtude de haver comungado na sexta-feira anterior, é também um caso a considerar.

Filho de Manuel Martins Meira e Teresa Alves Rolo, conta 74 anos; nasceu em 29-3-1908. Permanece em

casa há cerca de 15 anos pelo facto de estar cego. Lamenta a vida angustiante a que está submetido. Não pode ver o que antes vira.

Sabemos que a vida é limitada e é impossível mantermo-nos em boa forma, até ao fim, como seria desejável. No entanto não podemos deixar que a fraqueza, a angústia se apoderem de nós. Combatámos estes inimigos com um sorriso dizendo-lhe que aceitámos tudo com fervor.

A todos vós, doentes, coragem e boa saúde!

Os doentes do lugar do Monte

Por Lurdes Sampaio e Ester

Chegados ao tempo pascal os nossos enfermos, que são a imagem de Cristo Sofredor e de todos os sacrifícios por Ele passados, sentem necessidade de se reconfortarem das suas inúmeras doenças e procurarem encontrar-se com Jesus presente na Eucaristia levada até eles pela comunidade.

Assim, no dia 4 de Abril pela manhã cedo saiu a majestosa procissão que percorreu os caminhos da nossa aldeia em grande jornada de fé e de amor levando Jesus aqueles que O acolhiam.

O lugar do Monte também teve os seus visitados que são geralmente pessoas com um duro passado as quais citamos:

— Albina Alves da Cruz (Catrina) nascida em 1901, filha de Ana Alves da Cruz e João Rodrigues da Laje. Exerceu a actividade de jornaleira e hoje encontra-se recolhida devido a cegueira e a todas as consequências da sua avançada idade.

Sofrendo do mesmo mal temos Adelaide Pires Vieira, de 83 anos de idade, filha de Maria Pires Vieira e José Domingos Azevedo. Exerceu a profissão de peixeira.

Os doentes do lugar de Guilheta

Por Maria Couto

Desde as primeiras horas da manhã esperaram ansiosos que o Senhor chegasse a sua casa.

A primeira doente a ser visitada no lugar da Guilheta foi Júlia Maltez Torres, de 88 anos de idade, mais conhecida por Júlio da Gageira e que vive em casa de sua filha Adelaide.

Trabalhando sempre na agricultura a sua avançada idade e uma fe-

rida crónica numa perna impedem que continue a fazê-lo.

Logo em seguida foi visitada Elvira Moreira de Sá, de 48 anos de idade que sofre desde há vários anos de uma paralisia. Vive com sua irmã Carolina.

A tia Bina do Rolo foi a terceira doente a receber o Senhor e vive em casa de seu filho José.

De nome Balbina Rodrigues Meira, com 88 anos de idade, sofre de reumatismo e tem problemas constantes com a tensão arterial. Enquanto pôde trabalhou na agricultura.

Por fim visitámos a tia Engrácia do Pilatos.

Com 83 anos de idade está impossibilitada de exercer a antiga actividade de peixeira, devido à bronquite.

De nome Engrácia Pereira de Barros, vive em casa de seu filho José.

Foi com pena e ao mesmo tempo com satisfação que os doentes, em suas camas, se aperceberam que a procissão começava a recolher.

Com pena porque este dia é um dos mais felizes da sua vida! Cristo visitava-os em suas casas e já se ia «embora»;

Com satisfação porque se sentiam com redobradas energias para enfrentar as suas duras penas.

Doente do lugar de Azevedo

Ana de Jesus de Almeida Torres, mais conhecida por «Ana do Paulo», com oitenta e oito anos de vida, filha de José Afonso Sampaio e de Maria José Almeida Torres, encontra-se há um ano um pouco amolentada.

Residindo no lugar de Azevedo, sempre trabalhou com suas filhas no campo. Não tem com ela doença alguma. No mês de Maio do ano de 1981, devido a uma queda, deixou por completo de trabalhar.

A «ti Ana do Paulo» enviuvou há 22 anos.

A N O - A - A N O

Uma das mais sumptuosas e cintilantes tradições desta freguesia é a emocionante e comovedora festa do SENHOR AOS ENFERMOS, no domingo de Ramos. Extraordinário testemunho de Amor e Fé...

A todos, com o nosso coração a transbordar de júbilo e alegria, queremos agradecer, muito especialmente à Confraria do Santíssimo Sacramento pelos bons serviços prestados para a solenidade e júbilo da FESTA das Festas.

O projecto das últimas obras paroquiais em marcha...

A despesa total ascenderá a milhares de contos.

Mais do que isso significa para nós a força da união, o espírito de colaboração, o interesse e a esperança de que a nossa igreja continua crescer...

A Igreja paroquial é a primeira Casa da nossa terra. É lá que nascemos para a vida sobrenatural Graça pelo Sacramento da Reconciliação; alimentamo-nos do Pão da Eucaristia e nos orientamos pela PALAVRA, bem como professamos a fé cristã. É lá que se unem os corações pelos laços do matrimónio e a Mãe Igreja se despede de seus filhos que baixam ao cemitério.

O restauro que se impunha era sério, prioritário e indispensável. Eis, por que a boa vontade e generosidade de todos é indispensável.

Vejamos:

- D. Virgínia — Azevedo 211 182\$00
- Maria Rodrigues Sampaio — Igreja 30 000\$00
- Albina Vicente Carneiro — Guilheta 20 000\$00
- Manuel G. Neiva Novo — Estrada 20 000\$00
- Maria da Conceição T. Lima — Azevedo 15 000\$00
- António Faria Viana — Monte 15 000\$00
- Lucinda 10 000\$00
- Amélia Pires Laranjeira — Belinho 10 000\$00
- Domingos e E. Fernandes — Guilheta 10 000\$00
- Manuel Pires — Guilheta 5 000\$00

- Domingos X. da Costa — Guilheta 5 000\$00
- Maria Luísa — Porto 5 000\$00
- José G. Caramalho — Guilheta 5 000\$00
- Alguém 5 000\$00
- Alguém do L. Estrada 5 000\$00
- T. J. — Guilheta 4 500\$00
- Maria Irene da C. Soares — França 3 000\$00
- Manuel da Cruz Pereira — França 3 000\$00
- Martinho de Barros Pereira — França 3 000\$00
- Domingos A. Rolo Viana — Azevedo 2 500\$00
- Manuel Eduardo (c. de água de rega) 2 000\$00
- Ti Lajota — Monte (+) 3 000\$00
- António Maciel — Guilheta 2 000\$00
- Rosa Rodrigues Viana — Monte 2 000\$00
- Alguém 2 000\$00
- Maria do Carmo A. Torres — Guilheta 2 000\$00
- Maria Caramalho — Cima 2 000\$00
- Raul Sampaio da Cruz — Azevedo 2 000\$00
- Domingos Igreja — Monte 2 000\$00
- Manuel Estevão — França 2 000\$00
- António Meira Portela — França 1 000\$00
- António Vieira Simões — França 1 000\$00
- António — Guilheta 1 000\$00
- Ti Hortelinda — Monte 1 000\$00
- Carolina M — Guilheta 1 000\$00
- Alguém — Belinho 1 000\$00
- Manuel Alves Caseiro — Guilheta 500\$00
- Maria Matos 1 000\$00
- Fátima Gomes — Estrada 1 000\$00

(Continua)

BEM HAJAMI!

BOMBEIROS DE ESPOSENDE

- 65.º ANIVERSÁRIO

Em 21 de Março passado a Associação Humanitária dos Bombeiros de Esposende celebrou a passagem do seu 65.º aniversário, conforme notícia inserta no nosso último número.

O tema merece, pela sua importância, uma reportagem no jornal. Só a não fizemos desta vez, como desejaríamos, porque não nos foi (literalmente) possível.

Podemos entretanto adiantar que, fundada em 19 de Março de 1917 «por João Faria de Vasconcelos, Prof. Alfredo Viana de Lima, José da Silva Vieira e outros esposendenses ilustres», a Corporação tem desenvolvido ao longo destes anos uma acção cheia de mérito tripartida pelo socorro a naufragos, ocorrências a incêndios e transporte de acidentados no campo da saúde.

A comprovar tal mérito a Associação conta nos seus anais louvores públicos das Câmaras de Viana do Castelo (1938) e Esposende, o grau

de Oficial da Ordem de Benemerência, atribuído pelo Governo em 1940 e um louvor do Governo britânico.

Por tudo isto não poderíamos deixar em claro uma data destas. E do programa salientamos: da parte de manhã, Missa solene e romagem ao Cemitério Municipal e apresentação de cumprimentos à Câmara, nos Paços do Concelho; da parte de tarde, Sessão solene e imposição de condecorações, no Salão Nobre daquela Corporação e benção de uma nova ambulância e pronto socorro, seguida de cerimónia de lançamento da 1.ª pedra para a construção do novo Quartel, com a presença das autoridades oficiais e jantar de confraternização.

Como dissemos também no último número, a nova Sede dos Bombeiros de Esposende prevê participações estatais, até 1984, da ordem dos 35 mil contos, repartidos em duas fases. Mas no orçamento da Câmara Municipal para o ano em curso é admitida a hipótese de as despesas virem a ser suportadas pelo Município — caso se dê o pior, que é o Estado negar os referidos apoios monetários.

Em nome da freguesia «Voz de Antas» endereça à Associação dos B. V. de Esposende os melhores parabéns pelo aniversário e faz votos de que a Corporação dos «soldados da Paz» consiga avançar com os projectos que tem entre mãos para melhoria dos serviços públicos que desenvolverá.

JAN. 78

CARTA DA ARGENTINA

17-2-82

Sr. Reitor:

Saúde e boa disposição a si e a todos os paroquianos de S. Paio d'Antas.

Recebi a sua carta. Não há dúvida de que a nossa freguesia traçou a senda do progresso. Muito embora, eu esteja ausente daí, há 31 anos, eu quero dar um pouco do meu suor, da minha generosidade para tão grandiosas obras na nossa lindíssima Igreja — Casa de todos nós.

Seja-me permitido lembrar meus bons amigos e em nome de todos cito o grande amigalhaço, Albino Faria: Aos amigos do meu tempo, envio-lhes, através do Senhor Reitor, um alargado abraço.

Com amizade e ao dispor

Manuel Crespo, Cassilha do Caucio 404. Mariano Acosta 1723 Argentina.

Assembleia de Freguesia não reúne: Porquê?

Marcada para 31 de Março último a sessão ordinária da A. F. viria o ser surpreendentemente adiada sine die por razões que não são ainda (!) do domínio público.

Com efeito, a poucas horas da sessão e afixados os editais de aviso nos lugares habituais a reunião foi desconvocada, para alguns membros por via telefónica.

Porquê uma decisão destas? Quem explica?

CADÁVER POR IDENTIFICAR

No dia 6 de Março apareceu a boiar no Rio Tejo, junto da margem sul, o cadáver de um indivíduo do sexo masculino, de raça negra (ou mista) com a face descarnada pela grande permanência na água. O indivíduo envergava calças e blusão de bombazine castanha, colete de malha, camisa amarela, camisola, cinto de lona e peúgas. Dado que resultaram

negativas todas as diligências efectuadas para a identificação do cadáver a Polícia Judiciária solicita ao público em geral que tenha conhecimento do desaparecimento de algum indivíduo com as características mencionadas que entre em contacto com a Inspeção de Setúbal da Polícia Judiciária, ou com o posto Policial mais próximo.

COMANDOS ELECTRÓNICOS DOS SINOS

— Nota de aceitação de encomenda



1 Relógio de torre, modelo C.E., de corda electro-automática, tocando horas, meias e repetição das horas num sino, SEM MOSTRADOR EXTERIOR, com um aparelho de repicar para o 1.º sino.	154 000\$00
3 Aparelhos eléctricos e de repicar para os 3 sinos mais pequenos	92 250\$00
2 Aparelhos eléctricos de bamboar para o 1.º e 2.º sinos	68 800\$00
1 Programador de toques de 4 programas	19 800\$00
1 Dispositivo de toque de Trindades	9 000\$00
1 Dispositivo de chamada de missas de domingo	10 250\$00
1 Dispositivo de chamada de missas de semana	9 500\$00
1 Dispositivo de repique festivo em 4 sinos	12 900\$00
1 Dispositivo de imitação de bamboar em 2 sinos	11 100\$00
1 Quadro eléctrico blindado com 6 automáticos trifásicos; 2 relais de encravamento; 1 disjuntor trifás. S-163, buçins e ligações	13 340\$00
1 Pannel de comandos, em caixa metálica com vidro protector e chave e sinalizadores luminosos	5 750\$00
1 Par de mancais para o sino maior	6 050\$00
Trabalho de montagem no local dos aparelhos e dispositivos não compreendidos no relógio	9 000\$00

SÃO: QUATROCENTOS E VINTE UM MIL SETECENTOS E QUARENTA ESCUDOS

INSTALAÇÃO ELÉCTRICA — Será efectuada pelo nosso pessoal, debitando-se o material que for aplicado e mão de obra dispendida.

NOTA — Os preços referem-se a mercadoria colocada e posta a funcionar no local, ficando de conta de V. Ex.as a hospedagem aos técnicos que procederem à colocação (se tiverem dificuldades no alojamento, o nosso pessoal poderá ir e vir todos os dias pagando V. Ex.as as respectivas deslocações e dando aí apenas os almoços).

PRAZO DE ENTREGA — Para ser inaugurado na PASCOA/82.

PAGAMENTO — Esc. 100 000\$00 já recebidos e o restante após a montagem, sem qualquer desconto.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRATUITA — Durante o prazo de seis meses.

GARANTIA — Contra qualquer defeito de fabrico pelo prazo de dois anos.

A CARTA DOS DIREITOS DA FAMÍLIA

homem, mesmo pobre, fundar uma família e ter os meios adequados para a sustentar;

— o direito de exercer as suas responsabilidades relativas à transmissão da vida e à educação dos filhos;

— o direito à intimidade da vida conjugal e familiar;

— o direito à estabilidade do vínculo e da instituição matrimonial;

— o direito de crer e de professar a própria fé, e de a difundir;

— o direito de educar os filhos segundo as suas próprias tradições e valores religiosos e culturais, com os instrumentos, meios e instituições necessárias;

— o direito de obter segurança física, social, política, económica, especialmente tratando-se de pobres e de enfermos;

— o direito de ter uma habitação digna para levar convenientemente a sua vida familiar;

— o direito de expressão e representação diante das autoridades públicas, económicas, sociais e culturais e outras inferiores, quer directamente quer através de associações;

— o direito de criar associações com outras famílias e instituições, para o desempenho adequado e solícito do próprio dever;

— o direito de proteger os menores de drogas prejudiciais, da pornografia, do alcoolismo, etc. mediante instituições e legislações adequadas;

— o direito a uma distração honesta que favoreça os valores familiares;

— o direito das pessoas de idade a viverem e morrerem dignamente;

— o direito de emigrar como família para encontrar vida melhor.

A Santa Sé, acolhendo o pedido explícito do Sínodo, terá o cuidado de aprofundar tais sugestões, elaborando uma «Carta dos direitos da família», a propor aos meios e às Autoridades interessadas.

Atenção leitor

«VOZ DE ANTAS»: Importante...! \$\$\$\$

Amigo leitor, proporcione um crescimento cada vez maior do seu jornal, pagando a assinatura.

Estamos certos da sua compreensão e ajuda.

Sabia que:

• A Bovina lançou mais um rateio de 5\$50 por cada mil para pagar os prejuízos de 100 000\$00, a Horácio Alves Rolo e Eduardo Pedreira Rodrigues.

• O Bar da Sala de Convívio paroquial, no passado mês de Março, rendeu 11 433\$00 sob a gerência de Lino Cunha e Manuel Pires Viana?